

1 de agosto 61

Pintor: tudo indica que você agora é proprietário de uma máquina de escrever. Eu também sou. Mas só que já está encaixotada. Como você viu pela carta anterior, estou com um pé fora e outro dentro do Japão, meu saco cheio e meio deslocado, já que estava com tudo pronto pra ir embora. O calor aqui está um saco, ficar no escritório é saco também, e eu devia mesmo é estar ou no Havai na praia milionária de Waikiki, ou em Acapulco (onde deveria me encontrar com o Dinda e com a Zulma, pois os dois vão pros Estados Unidos, Chicago e redondezas, por alguns dias neste mês, e nós voltaríamos juntos pro Brasil), ou então eu deveria estar mesmo ainda lá em Kyoto, que continua a me atrair, e onde cada vez que vou gosto mais e descubro mais coisas bonitas.

Recebi hoje a sua carta falando sobre a coleção de gravuras que você pretende organizar pro Museu(zinho) da Universidade do Crato. Não entendi bem se você gostaria de ter toda a coleção dos discípulos de Buda do Xiko, aliás Shikô, ou se você quer apenas duas, ou ~~mais~~ mesmo uma. Com os duzentos ou 150 dólares claro que seria impossível comprar os 12, mas acho que duas somente, se é isso que voce pretende, não será muito difícil.

O Munakata é fã de brasileiro, e acho que com uma boa conversa ele é capaz até de dar de mão beijada umas duas gravuras. O chato é que ele é completamente biruta, louco e doido varrido, e tudo depende do spleen do momento. Ele tem feito ultimamente gravuras grandes, enormes mesmo, e vi numa última exposição dele um painel de uns 7 x 2 metros, mais ou menos, gravado em madeira, e em cores. Num boteco de um alemão que eu frequento aqui há uma gravura muito bonita mesmo, dele também, que deve ter bem uns 2 x 1,50. São uns cavalos, umas mulheres, e o negócio é Munakata típico. Quem sabe ele vende essa por um preço bem baratinho pra sinhê. A outra poderia ser um dos discípulos do Buda. Vou conversar com ele, antes de mais nada, já que desde que cheguei aqui estou querendo encontrar com o homem.

O pagamento vê-se depois.

Como não tenho muito ~~mais~~ mais tempo de Japão, acho que seria muita correria organizar coleção de gravura moderna, em todo o caso vou pensar. Eu não gosto muito, de maneira geral, da gravura moderna japonesa. São muito cheios dos truques.

Vou ter que ficar até o fim do mês aqui no Escritório, porisso vê se me escreve, que é sempre bom receber carta dos amigos, principalmente quando é do peito. Hoje estou meio gripado, suando como uma vaca, e bombardeado. Recusei ótima oportunidade de ficar no Japão, ganhando um saco de dinheiro, e isso prova a iminha firme intenção de voltar ao Brasil, e, se possível fazer arquitetura. A conversa da tipografia, porém, continua de pé. se você não quiser abrir tipografia, vamos fabricar qualquer coisa, que fabricar coisas no Brasil dá dinheiro, e dinheiro não faz a felicidade, mas ajuda paca, como já dizia o vigário daquela paróquia do interior do Ceará.

Um abraço pra ti, nego
Jon